

Construindo um alfabeto

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Aluno: Unidade 2, Capítulos 6 e 7

Relevância para a aprendizagem

O objetivo desta sequência didática é que os alunos aprendam um pouco da história dos sistemas de escrita e alfabetos de povos do Oriente Médio. A proposta é historicizar os sistemas de escrita a partir do que foi desenvolvido no Oriente Médio na Antiguidade. Será também trabalhada a função comunicativa da escrita. Assim, os alunos terão a possibilidade de criar um sistema próprio de escrita a partir de símbolos que eles criarem.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a diferença entre os sistemas de escrita pictográfico e ideográfico.
- Historicizar os sistemas de escrita e alfabetos das civilizações do Oriente Médio.
- Relacionar os sistemas de escrita com os diferentes usos da língua.
- Estimular a criatividade dos alunos por meio da proposta de elaboração de um sistema de escrita próprio a partir de símbolos criados por eles.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

Desenvolvimento

Aula 1 – Como se constrói a escrita

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas de modo que estejam de frente para o quadro e para o professor

Recursos e/ou material necessário: impressões ou projeções de imagens que mostrem os sistemas de escrita dos povos do Oriente Médio, quadro e giz

Material de referência:

- Alguns alfabetos. Disponível em: <www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=914&sid=7>. Acesso em: 14 jun. 2018.
- Outros sistemas de escrita. Disponível em: <www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=915&sid=7>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Para iniciar a abordagem do tema, pergunte aos alunos quais as utilidades da escrita na vida deles. Após ouvir as opiniões e respostas, escreva uma palavra no quadro e pergunte o que é preciso que eles dominem para conseguir lê-la e pronunciá-la. Dessa forma, é possível fazer a aproximação em relação ao alfabeto e sua função, ou seja, fazer com que os símbolos (letras) correspondam a sons, servindo de base para a formação de diferentes palavras, que nomeiam as coisas.

Explique que o nosso alfabeto é o latino, cuja história está ligada aos sistemas de escrita das civilizações do Crescente Fértil e do Oriente Médio. Um dos alfabetos mais antigos é o da escrita cuneiforme, criada em 3500 a.C. pelos sumérios e que se popularizou entre as civilizações mesopotâmicas, como os babilônios e os assírios. Nesse momento, é interessante perguntar aos alunos quais instrumentos eles utilizam para registrar informações por escrito. É provável que eles citem lápis, caneta, caderno, celulares e o computador. Com base nessas respostas, explique que a escrita cuneiforme era feita com o auxílio de uma ferramenta chamada cunha (seria o equivalente do lápis ou da caneta) – daí o nome cuneiforme – e que os escritos feitos pelos sumérios eram gravados em placas de argila (seria o equivalente ao papel no qual as pessoas registram seus escritos no presente).

Em seguida, tomando como base o material de referência indicado e outras referências que façam parte do seu repertório, apresente aos alunos imagens que mostrem alfabetos e outros sistemas de escrita. É importante contextualizar historicamente como se deu a criação dos sistemas de escrita apresentados e trabalhar com os alunos a diferença entre os sistemas de escrita pictográficos, que têm como base um alfabeto no qual cada letra-símbolo corresponde a fonemas (sons) – como o alfabeto fenício, que influenciou sistemas de escrita ocidentais, como o grego e o latino, base da nossa escrita, mas também os alfabetos orientais, como o árabe e o hebreu – e os sistemas de escrita ideográficos, nos quais os símbolos fazem referência a coisa – como hieróglifos egípcios e o sistema de escrita chinês. As variações no sentido de leitura (se é horizontal ou vertical, se é da esquerda para direita ou o contrário) também influenciam na decodificação e leitura desses símbolos.

Na conclusão da aula, peça que os alunos se organizem em grupos de 4 ou 5 alunos e anuncie que na próxima aula cada grupo deverá se organizar para construir um alfabeto próprio.

Aula 2 – Construindo um alfabeto

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas em grupos em semicírculo

Recursos e/ou material necessário: giz, quadro, lápis, caneta e papel sulfite

Peça aos alunos que se organizem na sala de acordo com os grupos que formaram e entregue a cada grupo duas folhas de sulfite. Na apresentação e orientação da atividade, explique que eles terão de criar um conjunto de sinais que possam ser traduzidos para o alfabeto latino. Ou seja, para cada símbolo gráfico que eles criarem deverá haver um correspondente para uma letra do alfabeto latino (por exemplo, a letra “a” pode ser representada na forma de um desenho de estrela).

É importante que cada grupo crie coletivamente um alfabeto próprio. Em uma das folhas de sulfite deve ser apresentado o alfabeto propriamente dito, acompanhado de cada símbolo criado correspondente. Na segunda folha, cada integrante do grupo, usando os símbolos do alfabeto que criaram, deve escrever seu nome e uma palavra que faça referência a algo que seja importante em sua vida. Acompanhe a realização dos trabalhos de todos os grupos, principalmente a criação dos símbolos que comporão o alfabeto, e oriente os alunos caso perceba que eles apresentam dúvidas ou dificuldades na realização da atividade.

No final da aula, peça que os alunos entreguem as folhas com os alfabetos e as palavras que foram produzidas.

Exponha os trabalhos em sala de aula ou no corredor da escola, para valorizar o trabalho desenvolvido e fixar a discussão a respeito da historicidade da linguagem escrita.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Para aferir o desenvolvimento da turma, acompanhe os alunos durante as atividades e verifique se cada aluno:

- compreende a diferença entre escrita pictográfica e escrita ideográfica;
- reconhece a influência do alfabeto fenício no alfabeto que é utilizado atualmente no mundo ocidental;
- participa da construção de um alfabeto em grupo e faz corretamente a transposição das letras do alfabeto latino para os símbolos correspondentes ao alfabeto criado.

2º bimestre – Sequência didática 3

Questões para auxiliar na aferição

1. Qual é a importância do alfabeto fenício para a cultura ocidental?
2. Como era produzida a escrita cuneiforme e quais civilizações fizeram uso desse sistema de escrita?

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos respondam que o alfabeto fenício influenciou os alfabetos grego e romano, que são a base do alfabeto latino, que se tornou hegemônico no mundo ocidental, servindo como base para línguas como o português, o inglês, o italiano, o espanhol, o francês, etc.
2. Espera-se que os alunos respondam que a escrita cuneiforme era feita com o auxílio de uma ferramenta chamada cunha e que os escritos eram gravados em placas de argila. A escrita cuneiforme foi inventada pelos sumérios e adotada por outras civilizações que se formaram na Mesopotâmia, como os assírios e os babilônios.